

A APRENDIZAGEM SOCIAL, VIA WEB 2.0, NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Manuela Rodrigues, Hurrydeo Beefun

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

mrodrigues2@netcabo.pt; harrybeefun@netcabo.pt

Resumo

Os conceitos de Aprendizagem a Distância e Aprendizagem Social antes do desenvolvimento da Web 2.0 já tinham sido amplamente abordados e experienciados.

O surgimento da Web 2.0 vem realçar o papel de plataforma subjacente às ferramentas, permitindo o armazenamento e a disponibilização dos contributos dos seus utilizadores sem haver necessidade de recorrer a outros processos de instalação, ou seja ficam disponíveis Online.

A Web 2.0 permite: (1) criar, postar, comentar e partilhar; (2) promover a interatividade; (3) aproveitar as mais-valias que cada cibernauta pode trazer ao grupo – evolui-se, assim, da Inteligência Individual para a Inteligência Coletiva.

Com nítidas vantagens para diversas áreas, nomeadamente a Economia – indicador fundamental para a sustentabilidade de um país, importa apelar para o empenhamento da Educação e da Formação para a promoção da Aprendizagem via Web 2.0, de modo formal e regulado, por forma a ser salvaguardada a defesa das ameaças que, igualmente, apresenta para a Sociedade. Existem diversas ferramentas da Web 2.0 que ajudarão professores e alunos, empregadores e empregados, etcetera, a produzirem e partilharem mais e melhor Conhecimento – em termos de texto, som e imagem - por forma a assegurar a empregabilidade e a aumentar a produtividade e a competitividade.

É fundamental, hoje, repensar sobre um futuro de sucesso da Era do Conhecimento pela aposta na Literacia Digital.

Palavras-chave: Aprendizagem Social, Conhecimento, Economia, Educação, Internet, Literacia Digital.

Abstract

Concepts like Distance Learning and Social Learning have been sufficiently developed before the appearance of web2.0.

With the evolution of Internet, Web 2.0 can be seen as a platform where Web Tools contents are stored and are at users' disposal online without any need to install them in the Personal Computer.

Web 2.0 allows: (1) to create, to post, to comment and to share; (2) to promote interactivity; (3) to benefit from the contributions each cyber may bring to the group – moving thus from Private Intelligence towards Global Intelligence.

Considering several advantages for many areas, such as Economy – a very important Indicator for a country' sustainability, Education and Training should be engaged in promoting Learning via Web 2.0, in a formal and regulated way, in order to protect users from all sorts of threats for a Society. A large group of Web 2.0 tools may be used by teachers and students, employers and employees, and so on, for creating and sharing more and better Knowledge, in form of text, sound and image, so that employability can be assured and productivity and competitiveness may be improved.

It's time to look forward for a successful future of the Knowledge Era by supporting Digital Literacy.

Keywords: Digital Literacy, Economy, Education, Internet, Knowledge, Social Learning.

1. A APRENDIZAGEM SOCIAL, VIA WEB 2.0, NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

“A evolução navega em novos paradigmas e o ensino é cada vez mais, factor diferenciador de sustentabilidade geracional”.

(Felipa Lopes dos Reis, 2008)

Os conceitos de “Aprendizagem a Distância” e “Aprendizagem Social”, assentes na teoria behaviorista, já tinham sido estudados e debatidos antes do aparecimento da Internet. Sobre a Aprendizagem a Distância, Reis (2008) afirmou que:

No início da educação à distância, a teoria mais utilizada era a teoria behaviorista que considera que as respostas dos estudantes eram sempre passíveis de serem reforçadas por algum sistema de premiação. Esta foi a época da hegemonia da “Instrução Programada” – um sistema de auto-estudo com ênfase nos conteúdos (...). Mais tarde, com o aparecimento das teorias cognitivas e construtivistas, passou-se a valorizar mais o processo do que os conteúdos, bem como as capacidades internas do estudante, como a sua percepção, memória ou raciocínio. (...) os estudantes passaram a ser motivados a expressar melhor as suas ideias, defender as mesmas, acompanhar a discussão entre colegas, o que também contribui para a construção do seu conhecimento. (p. 8).

Associando o recurso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) à Aprendizagem, Reis e Martins (2009) referem, ainda, que:

The revolution in the last decades has also brought up new items within the educational context, and the permanent development of communication and information Technologies has given potential to educational strategies, mainly in long distance education. (...) In truth, it's the enhanced classroom assuming new forms, making knowledge available to distant places where knowledge is of difficult access, for the new communication Technologies, especially the networked computer, brought us a new way to understand distance. (p.825)

Por outro lado, Bandura (1977) apresenta a sua teoria sobre a Aprendizagem Social com o enfoque de que a esta se faz pela observação e imitação dos modelos perfeccionados, quer em contexto direto quer em contexto indireto real ou ficcionado pelos *Media*.

A Internet, em termos oficiais, teve a sua criação ligada ao desenvolvimento da *World Wide Web (WWW)*, em 1994, por Tim Berners-Lee, embora este já estivesse a trabalhar no projeto desde o início da década de 80; no período que mediou essas duas datas, Berners-Lee esteve empenhado em evoluir do simples armazenamento da informação no computador para a hiperligação textual que permitisse a ligação em rede. Neste sentido, os documentos interligados por meio de hiperligações permitem o aparecimento da Internet (*http://*) – redes em escala mundial de milhões de computadores interligados por um protocolo de comunicação que permite o acesso a informações, dados, recursos e serviços.

Na 1ª fase da Web (designada por Web1.0), a Educação e a Formação a Distância assentaram em Informação proveniente de sites fechados e em Conhecimento oriundo de cursos desenvolvidos em formatos digitais (designados por *web-designed courses*) e disponibilizados em *compact disc (CD)* ou por acesso a *Universal Resource Locator (URL)*; iniciou-se, assim, o *eLearning* – Aprendizagem a Distância com o recurso às TIC. A Web1 evoluiu para a Web2, decorria o ano de 2004, apresentando acentuadas diferenças entre ambas, conforme mostra a Tabela 1 abaixo. De entre as características assinaladas nessa tabela, pode-se acentuar que o valor da Web 2.0 passará por três variáveis:

- (1) permitir postar, comentar e partilhar;
- (2) promover a interatividade;
- (3) acrescentar as mais-valias que cada cibernauta pode trazer para o grupo – o que nos leva a reconhecer que se passou da Inteligência Individual para a Inteligência Coletiva.

Relevante é, igualmente, assinalar que a Web passa a assumir o papel de uma plataforma, pois tudo o que é produzido nas ferramentas fica automaticamente armazenado e à disposição dos utilizadores.

Tabela 1.: Da Web 1.0 à Web 2.0 (O'Reilly, 2005)

WEB 1.0	WEB 2.0
Double Click	Google Adsense
Ofoto	Flickr
Akamai	BitTorrent
MP3.com	Napster
Britannica Online	Wikipedia
Personnel Websites	Blogging
Evite	Upcoming org. and EVDB
Domain name speculation	Search engine optimization
Page views	Cost per click
Screen scraping	Web Services
Publishing	Participation
Content Management Systems	Wikis
Directories (taxonomy)	Tagging ("folksonomy")

Stickiness	Syndication
------------	-------------

Essas características da Web2.0 motivaram e facilitaram a proliferação de ferramentas - entre as quais se encontram as Redes Sociais (surgidas em 2006), que permitem criar, editar, simular, comentar e partilhar texto, som e imagem. A aprendizagem fica ainda mais enriquecida com este novo modelo de Aprendizagem Social - esta já não se restringe mais à envolvente local. Graças à Web, com a sua especificidade globalizante, a influência é muito mais abrangente, aportando, certamente, consigo efeitos multifacetados. Segundo Carrera (2011), este *networking* permite “(...) partilha de valores, ideais, fluxos financeiros, ideias (...) todo o tipo de permutas.” (p.21).

Pese embora o facto de a Internet ser importante para áreas tais como a Educação e a Formação, a Saúde, a Arte, a Política (etc.), mais importante se torna para a Economia. É do conhecimento geral que as pessoas devem ser preparadas para a empregabilidade e não mais para o emprego. Durante a sua vida profissional, já não irão ter mais só um emprego, perto da sua terra natal (etc.) como acontecia antes do fenómeno da Globalização. Assim sendo, a Educação e a Formação também deverão acompanhar esta tendência, por forma a apresentar-se como uma mais-valia na Proficiência dos Conhecimentos e Competências esperados nas suas *performances* profissionais. O grau de Literacia Digital vai ser determinante na produtividade e na competitividade dos agentes económicos, Indicadores valiosos para a sustentabilidade de cada país. A este propósito, Carrera (2011) refere que “ começa a haver (...) consciência do efeito de *networking* da formação no estabelecimento de grupos de profissionais interessados pelo seu desenvolvimento enquanto pessoas e profissionais.” (p.42) Mais acrescenta que “o network (...) é uma maneira de trabalhar, de criar contactos e de potenciação da carreira profissional, de organizar a economia pessoal e social, de reduzir o tempo e os custos.” (p.196) É neste sentido que a aprendizagem colaborativa e a distância vem ganhando terreno e o Conhecimento passa a ser encarado como um constructo social de dimensão universal, ampliando acentuadamente o Conhecimento Individual e Grupal, conforme Carrera (2011)

preconiza ao afirmar: “(...) a parte da minha missão como professora universitária (...) desde ex-alunos, estudantes e organizações todos me contactam sobre dúvidas (...). Essa é a minha rede (...) para me ajudar a mim e a outros nesta perpétua busca do conhecimento.” (p. 183) Coloca-se a pergunta: e o acesso a essas fontes universais deverão ser feitas só de forma informal ou o Ensino e a Sociedade deverão envolver-se para o tornar formal e regulado, tendo a possibilidade de alertar para os riscos de segurança, a vários níveis, das mesmas?

Existem centenas de ferramentas da Web 2.0, redes sociais de franca dimensão e influência – até de enquadramento económico (o LinkedIn) ou de jogos educativos (Second Life). Aqui fica a referência a algumas, tais como: Wikipédia, Facebook, LinkedIn, Twitter, MySpace, Flixster, Tagged, Classmates, My Year Book, Live Journal, Imeem, You Tube, Orkut, Google Adwards, Pinterest, Storify. O Internet tornou-se um imprescindível instrumento para a Educação e Formação (alunos e professores), para a Economia (empregadores e empregados) e para a Sociedade em geral. Faça-se jus à Era da Informação e do Conhecimento promovendo a Literacia Digital.

REFERÊNCIAS

- Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. New York: General Learning Press.
- Carrera, F. (2011). *Networking – Guia de Sobrevivência Profissional*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Corner, D. (2000). *The Internet Book: Everything you Need to Know about Computer Networking and How the Internet Works*. Panditlibrary.com.
- Da Câmara, P.B., Guerra, P.B. & Rodrigues, J.V. (2010). *Novo Humanator*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- DGIDC (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: Ministério da Educação.

Leão, L. (2001). *O Labirinto da Hiperídia: arquitetura e navegação no ciberespaço* (2ª

edição). São Paulo: Iluminuras.

Levy, P. (1997). *A Inteligência Colectiva*. Lisboa: Instituto Piaget.

Moreno, T.M., Dezan, F., Duarte, L.R. & Schwartz, G.M. (2006). Persuasão e motivação:

interveniências na atividade física e no esporte. *Revista Digital Nº103, Diciembre*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: Julho.2010.

O'Reilly, T. (2005). *What is Web 2.0. Design patterns and Business models for the next*

generation of software. <http://www.oreillynet.com/lpt/a/6228>. Acesso: Janeiro.2008.

Reis, F.L., (2008). *Ensaio Sobre o Ensino à Distância*, in *Revista Digital Sociedad de la*

Información, Nº 14 Diciembre. Disponível em: www.sociedadelainformacion, Acesso: Julho.2010.

Reis, F.L. e Martins. A.E., (2009). *Technological Evolution os Traditional Teaching*. Disponível

em: www.formatex.org. Acesso: Julho.2010.

Rosenberg, M.J. (2002). *E-Learning: Estratégias para a Transmissão do Conhecimento na Era*

Digital. São Paulo: Makron Books.

Serrano, A. & Fialho C. (2003). *Gestão do Conhecimento: o Novo Paradigma das*

Organizações. Lisboa: FCA – Editora de Informática, Lda.